

O MOVIMENTO REACCIONÁRIO

E' curioso ler os jornais monárquicos e os das forças vivas, nestes dias. Tanto uns como outros, referem-se ao assalto ao quartel geral e à tentativa dum levantamento militar, como se se tratasse dum simples incidente, um caso isolado em que nenhuma responsabilidade tem o partido monárquico e toda a caterva de falsos republicanos que têm procurado preparar a atmosfera para um golpe de força para as direitas. O *Seculo*, o *Diário de Notícias*, o *Diário de Lisboa*, o *da Manhã*, a *Portugalia*, fazem-no por forma a bem denunciarem as suas sympathias pelos heróis da tentativa revolucionária fracassada.

Se se tratasse dum movimento popular, não faltaria o epíteto de bandidos e a descrição exagerada do assalto ao quartel e dos instintos preverosos e sanguinários dos assassantes. Como se trata de amigos e conhecidos, digamos, correligionários, tudo aquilo não passava dum jogo inocente.

Se triunfasse, claro é que os mesmos jornais não deixariam de ter frizado a audácia, a temeridade, o feito heróico. Porque não frutificou, todo o seu empenho é reduzido às proporções de facto insignificante, e até sem propósito revolucionário. Só nos resta agora ver os próprios republicanos virem apressar-se a propor a respectiva amnistia.

Precisamente, no momento em que a imprensa devia chamar toda a população à consciência do perigo que está correndo a liberdade e insuflar-lhe a ideia duma forte organização para a defesa, essa mesma imprensa entretem-se a cobrir os discursos, a fazer-lhes costas e até a ser a cúmplice para que eles possam vir a realizar o golpe, que falhou agora, mas pode ser que não falhe amanhã ou depois.

Neste momento, em que o ministro da guerra e a policia já deviam ter descoberto quais os cabecilhas, os projectos, as ligações desse movimento, o que nós vemos é toda a gente reproduzir a linguagem da imprensa da Moagem e das forças vivas e dos próprios jornais monárquicos, procurando dar a impressão de que o que se passou foi um facto sem significação nenhuma, e que não há quem pense em fazer qualquer movimento contra as liberdades públicas.

Assim, evitam-se as buscas, as prisões, a investigação, e os rapazes, coitados, podem ainda preparar-se para sair com o movimento para a rua.

Que assim o pensem e assim procedam os jornais enfeudados aos exploradores, está certo. O que se não compreende é que, quem tem obrigação de se não deixar suggestionar por tal imprensa, se deixe ir no logro.

Não, o que se passou é a indicação clara e precisa de que os monárquicos e os conservadores estão preparando um golpe contra a República, ou para a tornarem ainda mais conservadora, ou para a abolirem, substituindo-a pela monarquia.

E todos nós, os que entendemos que essa reacção monárquica ou conservadora representa um atraso para o progresso social e um perigo para a nossa liberdade, temos a obrigação de nos unirmos e de nos dispormos desde já, a defendermos, empregando para isso todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

EM MONTEMOR-O-NOVO

Inauguração duma biblioteca
com uma sessão solene e uma conferência por Gonçalves Correia

Como está anunciado, é amanhã que se realiza a inauguração da Biblioteca de Estudos Sociais e Profissionais Montemorense, que certamente irá contribuir bastante para a cultura que tanto necessita e a todos os operários que pretendam integrar-se nas modernas modalidades da luta de classes, sendo de esperar que o proletariado daquela localidade lhe dê todo o apoio que um organismo de tal natureza merece e que não deixe de acorrer à sessão solene que se efectuará às 14 horas, com a representação da Associação de Professores de Portugal, União do Professorado Primário, Universidade Popular e C. G. T.

Também se realizará, às 19 horas, uma conferência, em que o nosso camarada Gonçalves Correia dissertará sobre «Caridade e Solidariedade».

O conflito entre a Carris e a Câmara do Porto

Os portadores de passes incomodados pelas ordens severas do Severiano — As intervenções da policia

PORTO, 6. — Ontem o dia «cidadino» foi duma extraordinária movimentação trágico-cômica.

A câmara, rompiu o equilíbrio das boas relações com o potentado Severiano José da Silva, validou e revalidou os passes anuais de 1924 para 1925. O tribunal, suggestionado pelo forte poder do carrilense sindicato da Boavista, lavrou despacho contra o município, suspendendo-lhe as suas de liberações.

Firmada nesta decisão judicial, a Carris intimou os analistas portadores de passes visados ou emitidos pela câmara a irem aos seus escritórios legalizar os contratos. A municipalidade ateou o incêndio, isto é, aconselhou a resistência, pouco se preocupando com a resolução de poder judicial.

Como os analistas não se intimidassem e não acorressem aos escritórios da companhia e como ante-ontem terminasse o prazo para a capitulação dos referidos analistas — o mestre Severiano ordenou ao seu pessoal para que, quando os analistas não pagassem o bilhete avulso, parassem os carros. O magistrado oficiou às autoridades administrativas solicitando-lhes auxílio para que fizessem cumprir a sentença da Relação.

Ontem, pois, entrou-se no acto mais interessante de toda esta interessante comédia. Os analistas entravam nos carros; os condutores dirigiam-se-lhes na intenção de cobrar as passagens respectivas; os analistas não pagavam: tinham o passe revalidado pela Câmara. Obedecendo às ordens da patroa, a Companhia, o pessoal fazia greve, quer dizer: não andava com os eléctricos.

A policia, porém, não estava de acordo com esta atitude: os carros foram feitos para andar, e, portanto, intimava o pessoal a pô-los em andamento. O pessoal recalcitrava, alegando que tinha de cumprir ordens dimanadas pelos seus superiores. A policia enfurecia-se e, também obedecendo a ordens superiores, prendia os condutores e guarda-freios, fazendo-os recolher, em caminhão, para o Aljube. Por sua vez, a guarda republicana, que andava nas plataformas dos carros para que o material da carris não fosse espatifado pelos analistas, chegava a prender policia, que depois eram restituídos ao serviço.

Foram presos mais de 70 condutores e guarda-freios, muitos dos quais já estão em liberdade. A opinião predominante é a de que quem devia ser preso era o Severiano, autor de toda esta divertida zangana.

De maneira que todo o santo dia decorreu naquella *pequena* enxada, naquella galhofa, charivari, insultos, prisões, berraria, carros que andam e não andam, etc. As principais ruas do centro da cidade estiveram muito movimentadas de povo, havendo manifestações pró e contra.

A câmara relinhiu á noite, e como a Carris ontem não efectuou todas as carreiras prescritas no contracto, tanto mais que á noite o serviço paralisou por causa de possíveis atentados, ela resolveu multá-la. Mas, segundo uns zuns-zuns, a Companhia Carris vai intentar uma acção contra a Câmara a fim dela ser dissolvida, por não acatar as decisões dos tribunais e isto constar do Código Administrativo.

O conflito agravou-se hoje, abandonando o pessoal os carros, ao principio da tarde, os quais se encontram espalhados pelas ruas.

A ESCOLA SEM DEUS NEM RELIGIÃO...

As *Novidades* vinham ontem com a descreditação e esfaçada tese de que a corrupção moderna é uma consequência da falta de religião. Todas as exteriorizações de desregramento moral surgem por parte das pessoas que foram educadas nas escolas sem Deus nem religião.

Esta tese nem sempre pode ser desenvolvida pelas *Novidades*. Algumas vezes, o jornal católico se tem absteído prudentemente de a defender. Ultimamente, quando se fez o julgamento, no tribunal de Vila Franca, dum padre que tinha morto um homem e arranjado, por meio da sua amante, testemunhas falsas para que um inocente, irmão da sua vítima, fosse condenado, perguntamos às *Novidades* se o padre também era um fruto da escola sem Deus nem religião. Dessa vez as *Novidades* emudeceram num silêncio que era de medo e de rancor e a tese não foi defendida.

Porém, ganharam novamente coragem e a tese já se atreveu a aparecer em letra redonda. Gostariamos, porém, que as *Novidades* nos explicassem porque motivo a religião, a pesar de em tempos ter dominado em todas as almas, não conseguiu evitar que a corrupção tenha existido no passado e persista hoje. Ficamos aguardando a explicação, a não ser que se descubra novo delicto de padre...

A CURA DA CEGUEIRA

O dr. Bonneton restituiu a vista a mais um soldado cego

PARIS, 6. — O dr. Bonneton acaba de dar vista a mais um cego ex-combatente da grande guerra, na pessoa do sr. Henri Noel que já regressou a Monteneau conseguindo distinguir as fisionomias e ler com o auxílio duma lente.

O caso do sr. Noel era considerado incurável. O dr. Bonneton já deu vista a 12 cegos que cegaram por motivo da guerra. (R.)

Ainda o movimento conservador

O pior não é o que appareceu é o que pretendem fazer surgir

Além do assalto ao Quartel General que não surtiu o efeito almejado pelos monárquicos e conservadores, conforme ontem largamente noticiámos, não houve acontecimento de importância que mereça larga referência.

O que merece muita atenção é o que não chegou a apparecer — é a revolução conservadora, de que o assalto ao Quartel General foi um simples episódio, que monárquicos e «forças vivas» estão preparando não os nosamente; o que merece atenção são os maneios que certos cavalheiros estão fazendo para estabelecer em Portugal uma férrea e odiosa ditadura.

A policia, que esteve de prevenção rigorosa até ontem de manhã, procedeu a várias diligências, tendo efectuado algumas prisões, embora nenhuma delas importante.

Algumas prisões sem importância

Na Brasileira do Rossio foi preso um «chauffeur» de nome Barata e conduzido ao governo civil onde foi interrogado. Acusavam-no de andar propagando que o governo tinha recebido um «rádio» de Monsanto em que se dizia ter rebentado um movimento revolucionário em Santarém. Verificou-se, porém, ser falsa essa accusação, pelo que o preso foi pouco depois restituído á liberdade.

Foram presos alguns indivíduos, por serem portadores de armas, e postos em seguida em liberdade, não só porque possuíam as respectivas licenças, como por se saber que estavam na disposição de lutar contra a revolução conservadora.

O general sr. Adriano de Sá, que, conforme ontem noticiámos, comparecera ante-ontem no quartel general depois dos acontecimentos que ali se produziram, visitou ontem os quartéis da guarnição de Lisboa, dos quais é comandante, tendo pronunciado uma alocução.

Disse que, depois de ter assumido o comando da 1.ª Divisão, é a terceira vez que abortam criminosas tentativas de revolta, mercê da disciplina do exército, principalmente das tropas da referida Divisão. Afirmou-se, esperando em que as forças do seu comando manterão de futuro a mesma attitude, para bem da república.

O veneno das forças-vivas

O órgão das forças-vivas, aludindo ao facto de alguns elementos esquerdistas e simpatizantes da Organização Operária, na noite da intenção, aguardarem o momento oportuno para combater os conservadores, pretendia mais uma vez fazer intriga com a tropa, afirmando que o governo se servia de elementos anti-militaristas para atacar o exército.

Os elementos simpatizantes da Organização Operária não são joguete de governos. Se muitos, realmente, nessa noite estavam a postos, não era para defender o governo, mas para se oporem ao triunfo duma ditadura que muito agradaria aos ladrões que *O Seculo* defende, mas que o país que trabalha e ama a liberdade jamais poderá suportar.

Os elementos avançados

Os elementos avançados, durante a noite da revolução conservadora, tomaram as suas posições, montando uma policia sua, que vigiava de perto os elementos que sabia comprometidos na intenção.

Os principais quartéis estiveram guardados por grupos de civis que se dispunham a não permitir que os conservadores deles se aproximassem para desencadear a revolta.

A attitude dos radicais

O directorio do Partido Republicano Radical resolveu, em sessão de ontem, pôr de sobreaviso os seus correligionários contra qualquer movimento de natureza suspeita que neste momento se esboce. O P. R. R. não nega em caso algum o seu esforço para a defesa da república e da intangibilidade dos principios republicanos, exigindo que lhe seja reconhecido pelos outros partidos políticos do regime, que arbitrariamente têm detido o poder, a sua função dentro d'elle e o respeito pelos esforços dedicados dos seus correligionários.

Na secretaria da guerra receberam-se dois rádios da 3.ª e 5.ª divisões do exército informando não ter sido alterada o ordem pública e haver o máximo sossego e disciplina nas suas respectivas áreas.

O sindicato ferroviário da C. P. desmentiu a afirmação do «Diário de Notícias» de que publicara um manifesto incitando a classe a intervir em assuntos politicos — aos quais é alheio.

Uma bela iniciativa

Uma pequena povoação que constrói, só com o seu esforço, o edificio duma escola

MONTES (ALCOBAÇA), 5. — Como nesta pequena localidade não existisse um edificio escolar, os habitantes houveram por bem não esperar pelas resoluções que o Estado levaria muito tempo a tomar nesse sentido, para nunca mais pôr em prática, e construir elles próprios a escola onde os seus filhos irão receber a instrução indispensavel a todo o ser humano.

Assim, num belo gesto de solidariedade, cada um dos habitantes, roubando um pouco de tempo ao amanho das suas terras, foi contribuindo como pôde para essa construção, arrancando a pedra uns, colocando a outros.

Eis um exemplo do que pode a vontade dos oprimidos, quando estes querem tornar em realidades as suas justas aspirações. — C.

O BEM-ESTAR DO OPERARIADO

preocupa no estrangeiro as atenções gerais — O contraste com o que se passa em Portugal

Escrevemos outro dia, comparando a vida do operário português com a do francês e a do alemão.

Fernand Buisson, escritor socialista francês, acaba de tornar pública a sua forma de pensar sobre a familia operária em geral, o que nos permite hoje fazer algumas considerações sobre este importante assunto. Diz ele que as questões moral e social não devem caminhar separadas, e afirma que todos os esforços tendentes a resolver a primeira não podem deixar a segunda em suspenso.

A sociedade não deve ser acusada por essa razão, de materialista. O operário não é mais materialista do que o burguês quando reclama para a familia, não tudo o que reclama a burguesia, mas o mínimo das condições de existência. E enquanto esse mínimo lhe for praticamente recusado, ele acusará a sociedade de hipocrisia.

E' por essa razão que ante-as exigências do operariado — na França, na Alemanha, na Itália e na Inglaterra — se vão elaborando pouco a pouco alguns projectos com o fim de pôr cõbro á situação.

Actualmente não se abre um jornal estrangeiro sem se ver que é dado um passo, embora pequeno, para o bem estar da massa proletária e da sociedade em geral. Ora são os presidios africanos que desaparecem sem que ninguém se levante para os defender, ora uma medida tendente a não permitir que os trabalhadores rurais continuem a dormir nos estábulos e cavalariças, em cima dum molho de palha e ao pé das cavalgaduras.

Amanhã alguém se erguerá para exigir por exemplo que qualquer grande proprietário agrícola não possa impedir que os garotos de 10 anos vão á escola, para poderem guardar gado.

Um movimento por assim dizer instintivo, leva as sociedades a suprimir sem ruído um grande número de erros crassos, ou por outra, de grandes injustiças, contra as quais o proletariado se revolta.

Um pouco antes do começo d'este ano escolar, na pequena cidade de Oxford, mesmo no centro desta cidade de luxo, de tradição e de sciência, houve na «Ruskin School» uma grande conferência internacional de educação operária que emprehendeu coordenar no mundo inteiro a obra dos «Labour Schools» e formar um plano de inter-câmbio metódico de alunos, ou de ex-alunos, isto é de operários tornados militantes.

Os congressos da C. G. T. inglesa insistem na necessidade de criar, para todas as profissões — se for necessário — uma maneira regular de aprendizagem, com um contracto obrigatório e com exames obrigatórios no fim da aprendizagem.

O próprio parlamento francês acaba de estudar e de estabelecer qual a taxa de aprendizagem, enquanto o conselho económico do trabalho começa a dar ao Estado atribuições práticas de ordem comercial ou industrial que irão muito além da politica verbal.

Eis uma série de transformações na vida social e sobre tudo na vida operária, que deviam servir de exemplo no nosso país, onde o elemento trabalhador tem sido votado a um abandono vergenhoso.

E enquanto lá fora os elementos reformistas e mesmo conservadores se preocupam com estas questões, em Portugal fazem-se campanhas tentando provar que o operário português vive uma existência deliciosa.

Uma greve de ferroviários alemães

BERLIM, 6. — Estão em greve os ferroviários. A Administração dos Caminhos de Ferro deu um prazo de duas horas para todos os ferroviários se apresentarem ao serviço, ameaçando se tal não fizessem de se demitir. Esta resolução teve efeito contrario ao que se desejava irritando os ferroviários que se mostram cada vez mais intransigentes. A greve é motivada por não ter atendido os seus pedidos de aumento de salário. — (R.)

FANTASIAS JORNALISTICAS...

A insubordinação dos presos sociais de Monsanto foi um simples incidente

Os presos por questões sociais são a vítima ultimamente escolhida pelos jornais. Não há atoarda que sobre eles se não tenha inventado, todas as suas intenções são mal-sinadas e os seus gestos torcidos, verdadeiramente voltados do avesso. Uns jornais porque exploram o jornalismo *à sensation* e querem esticar os nervos dos leitores dando a qualquer insignificante acontecimento incidentes de grande emoção — emoção inventada, é claro — exagerando ao máximo as suas proporções e atribuindo-lhes significados que eles nunca tiveram. Tudo isto feito com um desprezo tranquilo pela verdade e com uma frivola inconsciência acerca dos prejuizos pessoais ou materiais que essas mentirosas reportagens possam acarrear.

Outros, então, procedem por premeditado odio, mentem friamente vingando-se de criaturas que possuem sobre a sociedade contemporânea ideias diferentes às suas e interesses que estão no polo oposto. Das notícias desses jornais resalta o odio torvo inexplicavel aos presos por questões sociais, odio que chega até às grades da cadeia, como se não fosse uma acção miserável atacar, insultar, caluniar quem se encontra privado de liberdade. Sempre respeitamos os nossos adversários quando algum d'elles, seja qual for o seu delicto se encontra encarcerado, nutrido uma enorme e invencível repugnancia pela cobardia de atacar quem se não pode defender.

Nenhum desses jornais soube até agora reparar nas condições em que se encontram as cadeias, que são verdadeiros antros, sem ar, sem luz, sem higiene. As prisões assemelham-se a tumulos, e não poucos presos lá têm perdido a saúde e a vida.

Os jornais que cultivam tenazmente o jornalismo *à sensation* se quizessem entregar-se á descrição do estado em que se encontram o Limoeiro e Monsanto, fariam facilmente reportagens que cansariam em seus leitores farta emoção. E, com essas reportagens, praticariam um acto de humanidade, a não ser que possuam o critério de que os presos devem ser dizimados, roubando-lhes o ar, a luz, a higiene, fazendo das cadeias campo de cultura de mortais epidemias.

Um jornal da noite publicou ontem duas colunas de prosa, com sugestivos titulos, em que se afirmava que os presos sindicallistas do forte de Monsanto se revoltaram e arrombaram a prisão. Lê-se a noticia, que depois de analisada com cuidado conclui-se que ela desmente os titulos. Não houve tal insubordinação, mas no dizer dos guardas uma «revolta pacifica», uma revolta com todo o sossego que não afectou a «ordem» na cadeia. Um incidente insignificante que não valia, portanto, duas linhas e de que se fez duas colunas só para *épater le bourgeois*. Daquella noticia ainda respigamos a declaração do comandante da força da G. N. R., o tenente sr. Parreira de Almeida, quando lhe perguntaram se havia ordem no forte:

— Cá dentro agora, a mais perfeita. Coitado de quem está preso! Mas eu tenho de cumprir com o meu dever. E faço-o sempre, apenas com palavras.

O boato da insubordinação chegou ao Limoeiro, cujo director declarou a uma comissão pró-presos manipuladores de pão que não mandava vir os presos para aquella cadeia, porque eles se tinham revoltado. O sr. Pestana Júnior obedeceu á sugestão dum boato que ele depois constatou ser tendencioso e falso.

Afinal tudo se limitou a um buraco que os presos comuns fizeram numa das paredes interiores do seu cárcere para receber dos presos sociais comida que estes lhes forneciam, por os saberem quasi privados de alimentação.

Os trabalhistas ingleses abandonaram o parlamento

LONDRES, 6. — Os trabalhistas ingleses abandonaram a Câmara dos Comuns por motivo da questão Kirkwood. O conselho executivo dos trabalhistas resolveu que o afastamento dos trabalhos parlamentares se mantivesse enquanto não fossem dadas satisfações aos membros trabalhistas do Parlamento que tinham sido censurados. — (R.)

Para a criação da Escola Unica em França

Depois de ter estudado os meios de realização dum ensino primário unico, a comissão francesa da Escola Unica da Câmara dos Deputados, consagrou várias sessões ao estudo dos métodos de selecção, indispensavel para assegurar o melhor recrutamento possível para os estabelecimentos do segundo grau.

Na sessão de ontem emitiu o voto de que o certificado dos estudos primários fosse exigido para a entrada nos estabelecimentos secundários, primários superiores ou técnicos.

Mas, a fim de permitir aos estudantes precoces o acesso mais rápido a liceus e às escolas primárias superiores, a comissão da Escola Unica pediu para que fossem concedidas dispensas de idade, do máximo dum ano. Também exprimiu o desejo de que fossem modificadas as provas do certificado de estudos primários.

Os exames, proprios a reconhecer as aptidões ou tendencias intellectuais dos candidatos, serão feitos em conjunto com os exames que têm por fim fiscalizar os conhecimentos adquiridos.

CARTA DO PORTO

A crise de habitação e a iniciativa duns banqueiros «beneméritos»

PORTO, 6. — O anúncio fóra avidamente lido pela população trabalhadora. Os olhos esbugalharam-se, os rostos iluminaram-se por uma alegria indefinível, nos lábios alhorou um sorriso de esperança embalsamada.

Até que enfim que um grupo de capitalistas da nossa pátria-mãe, da nossa terra, se «resolveram» sair da casca do egoismo e a pôr em prática uma bela iniciativa de largo alcance publico...

Essa iniciativa, vasada em moldes desconhecidos em Portugal, «vai» fazer uma revolução completa na crise de habitação. Ela constitui já um «terror» para a empregadagem do tribunal, que vê fugir-se-lhe o filho das ordens de despejo; ela já representa a «ruína» segura, inevitavel, para os sacrificados senhores, visto que vão ser coagidos, pela força das circunstâncias, a abater aos alugueis...

A questão do inquilinato vai ser definitivamente «solucionada»: Eureka!

Sob os auspícios dos banqueiros Pinto da Fonseca & Irmão constituiu-se uma flor-escente Sociedade Portueuse de Urbanização, Limitada, que tem o intuito patriótico de construir, dentro do curto espaço de 10 anos, *quatrocentas* casas *tipo unico*, que serão vendidas ao inquilino pelas mensalidades do aluguer.

O anúncio reclamatório deste altruismo urbanizador paragonava tais excelencias que deu a entender que as casas tipo-unico seriam baratinhas, visto que dizia estarem ao abrigo da concorrência do trabalhador...

«Que diabo! se se ha-de estar eternamente a dar o aluguer a um senhorio que jámais nos dará o edificio, é preferivel o aló a habitação durante 10 anos, findos os quais a Sociedade fica sendo nossa...»

Assim reflectindo, todos nós nos puzemos em campo, com profundo contentamento, visto que os citados banqueiros, condoendo-se da situação criada pelo emaranhado problema da habitação, vem «praticamente» e sensivelmente suavizando-lhe... E ele há tanta gente sem casa...

Estabeleceu-se logo, pois, uma autentica romaria para os escritórios dos srs. romariarios Pinto da Fonseca & Irmão, romaria maior do que a da Santa de Arcozelo...

Casas baratas a 800 escudos por mês!

Fomos também lá buscar um specimen das casas *tipo-unico* e as condições para as adquirir...

Só então conhecemos que fomos burlados... na nossa boa fé... Ainda se fôsse pelo Carnaval...

Para se ficar habilitado á aquisição duma casa *tipo-unico* destinada aos pobres tem-se de dar — oh gentes — de entrada e de «mão beijada» seis mil escudos... Para um operário o que representa isso? «Entregues as casas completamente prontas, começará o possuidor de cada uma a pagar á Sociedade, dentro dos primeiros cinco dias de cada mês, uma mensalidade em escudos, equivalente a oito libras ouro ao câmbio official que mensalmente se averiguar, ser o do último dia útil do mês anterior...

Oitocentos ou setecentos escudos por mês também não representa nada para um trabalhador...

Se houver um fracasso e o inquilino faltar no prazo estabelecido com a mensalidade terá, como penalidade, de pagá-la em duplicado; e se nos tais cinco primeiros dias do mês immediato não tiver entrado com a mensalidade que devia ter liquidado no mês anterior, fica obrigado a nova mensalidade em duplicado; e se ainda «até ao fim desse segundo mês não liquidar as duas mensalidades devidas em duplicado», perde direito ao prêmio, quer dizer: aos seis mil escudos em deposito, às mensalidades que tiver pago e á casa *tipo-unico*...

Realmente, entre nós, é única esta esper-teza financeiro-commercial da Socied de Portueuse de Urbanização, Limitada. Isto é que se chama negociar com o dinheiro dos outros.

Admittindo um câmbio médio de 90\$00 a libra, vemos que a casa fica por 80.400\$00! Negócios da China...

Nada teriamos com esta nova empresa construtora de casas, com esta nova Sociedade commercial e industrial destinada a burgueses, se os perspicazes e interesselros banqueiros não anunciassem uma cousa muito diferente do que o que é, iludindo a cidade operária e pobre...

Façam lá o seu negociozinho, mas não chuchem com a tropa — já que não há ninguém capaz de construir bairros em boas condições de hygiene e de preço para os trabalhadores...

Estes é que a Sociedade Portueuse de Urbanização, Limitada deviam edificar... Agora para ricos... com a designação de pobres...

C. V. S.

Morreu Abd-El-Krim?

MADRID, 6. — O general Primo de Rivera telegrafou de Tetuão ao Directorio dizendo que a situação é satisfatoria em todo o protectorado. O Directorio publicou uma nota oficial em que se diz que o boato da morte de Abd-El-Krim é cada vez mais verosimil. Os próprios rebeldes moitos dizem que o irmão de Abd-El-Krim se prepara para lhe succeder. — (R.)

Uma manifestação operária pró-8 horas de trabalho

BERLIM, 5. — Em Mulheim realizou-se uma grande manifestação operária a favor do dia de oito horas de trabalho. Os manifestantes cantaram a «Internacional» quasi ininterruptamente.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,29
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,44
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	O. C. dia 8 às 0,10
S.	2	9	16	23	L. C. " 23 " 10,11
T.	3	10	17	24	L. N. " 28 " 5,46

MARES DE HOJE
Praiamar às 1,11 e às 1,34
Baixamar às 6,41 e às 7,04

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	100,00	98,50
Londres, cheque	100,00	98,50
Paris	120,00	118,00
Suiza	330,00	325,00
Belgíca	230,00	225,00
Holanda	200,00	195,00
Madrid	160,00	155,00
New-York	20,70	20,58
Brasil	2,28	2,25
Noruega	2,10	2,08
Suecia	2,10	2,08
Dinamarca	2,07	2,05
Praga	3,61	3,54
Buenos Aires	3,20	3,10
Viena (1 shilling)	2,25	2,20
Kentmarks ouro	42,00	41,00
Agio do ouro 1/2	2,35	2,30
Libras ouro 1/2	100,00	112,50

ESPECTÁCULOS
TEATROS
S. Carlos - A's 21,30 - Madame Flirt
S. Carlos - A's 21,30 - Beniamin
Facionel - A's 21,30 - Vivettes
Trindade - A's 21,15 - Eva
Feliciana - A's 21 - A Massaroca
Epilo - A's 21,15 - Mola Real
Eten - A's 21,15 - A semana dos 9 dias
Freni - A's 21,15 - Susa
Jureia - A's 21,30 - Irmãs e A Clada
Maria Vitória - A's 20,30 e 22,30 - O Sonho Douro
Coliseu des Recreios - A's 21 - Companhia de circo
S. Carlos - A's 20,30 - Variedades
Il Vicente (a Grava) - A's 20 - Animatograf
Trenca Parque - Todas as noites - Concertos e d...
CINEMAS
Olimpia - Chido Terras - Salto Central - Cinema
Condes - Salto Ideal - Salto Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Esperança - Chantecier - Tivoli - Tortoise - Gil Vicente

Aos marceneiros
Madeiras secas serradas, optimas dimensões. Preço sem competitor.
Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
A. PIRES
Azinhaga da Torreinha, ao Rêgo

FABRICA
de detadinhos, moiscos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
- TELEF. C. 1244 - LISBOA -

LIMAS
As melhores são as da União, Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria, Pedir em todas as lojas de ferragens.
Em preços e tempo para revenda com as melhores marcas inglesas.
Fedidos nos nossos Representantes e Depo...
Ferreira & C.ª, Lda - Guadalupe do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1592

Anilinas Jacobus
A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as celebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.
A venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.
DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1.ª - Lisboa.

Policlinica da Rua do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais - Operações, às 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, Assist. da Fac. de Med. - Doenças dos olhos, às 2 horas.
Dr. António de Meneses, Ex-Ass. do Oscar Helene - Doenças da pele e sífilis, às 2 horas.
Dr. Bernal Camacho, Assist. da Fac. de Med. - Clínica geral. Doenças nervosas, às 3 horas.
Dr. Cascaes de Azevedo, Ass. da Fac. de Med. - Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim - Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e fígado. Endoscopia. Dietética, às 2 horas.
Dr. Eufemio Teixeira, Ass. da Fac. de Med. - Doenças das senhoras, à 1 hora.
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med. - Doenças das crianças, às 3 horas.
Dr. Moraes Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Ladassolin em Berlim - Doenças da pele e sífilis, às 2 horas.
Dr. Moraes Damio, Ass. da Fac. de Med. - Coração e pulmões. Clínica geral, às 4 horas.
Dr. Renato Ribeiro, Monitor do Hosp. Necker em Paris - Doenças dos rins e vias urinárias, às 4 horas.
Dr. M. H. Almeida, da Fac. de Med. - Análises clínicas.
Dr. B. Helena Calado, "Chefe de Lab." - Análises clínicas.
Dr. B. Helena Calado, "Chefe de Lab." - Análises clínicas.
Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hosp. escolar - Raios X. Rádio.

FOTOGRAVURA TRICROMIA ZINCOGRAFIA DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEPHONE 2554

Ao Povo de Lisboa DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos sem fazerem uma visita à Alfaiataria "Centro da Moda", onde se veste com mais economia, elegância e distinção.
Grande baixa de preços
Também se fazem fatos a feitiço para homens e senhoras.
Grande facilidade de pagamento

JOIAS
Barreto & Gonçalves, L. da
Ouvresaria e Joalharia
Compram e vendem brilhantes, pérolas, platina, ouro, prata, objectos de arte e antiguidades
TELEX. 3759 TORCE
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 17 (Antiga R. de Santo António) LISBOA

BAIXA DE PREÇOS CAMARADAS !!
NO N.º 60
da rua do Marquês de Alegrete, vende-se toda a existência de calçado a preços convidativos, por motivo de obras CAMARADAS! VÃO VÊR
Lede o Suplemento de "A Batalha"

IMPOTENCIA
COMPRIMIDOS DE CLORIDRATO DE YOHIMBINA PURA DO DR. R. WOLFF-BERLIN
Medicamento precioso, sempre que seja necessário, ao aparelho genital. Não tem succedâneos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de tantissimas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários sobre os rins. Resultados garantidos para ambos os sexos.
Numerosas confirmações individuais e atestam, assim como atestados médicos.
Envia-se occulto - Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00.
A venda no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias
Fernando da Silva
188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:
Em Lisboa: A. MARINHO, LIMIT.ª, R. Eugénio dos Santos, 88 e 90. - Farmácia DURÃO, R. Garrett, 50.
No Porto: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para caldeiras, - guarnições para móveis -
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. do Amparo, 86 - LISBOA - TELEFONE 3930, N.º 1 gramas, FERRAGENS

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00
IMPREMISSÍVEIS INGRESSES com tinto e lapuz, desde 169\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9
Sede em Lisboa: Delegação no Porto:
Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

ACABA DE APARECER:
Os quatro cavaleiros do Apocalipse
Sensacional romance histórico e cinematográfico - Il obra prima de Blasco Ibañeta - Tradução de Raúl Drozco
A venda em todas as livrarias. Um volume de 400 pag., em magnifico papel, 15\$00; pelo correio, 16\$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados ao preço de 6\$00.
Pedidos em Lisboa à Livraria Peninsular Editora, rua do Povo dos Negros, 70, é a Empresa Portuguesa de Livros Lda, travessa da Palmeira, 32 e 34, e no Porto, a Fernando Machado & C.ª, Lda, rua das Carmelitas, 15.
Aos revendedores faz-se 25 % em encomendas firmes de 100 exemplares, e de 50 % em 500 exemplares.
Enviam-se franco de porte para o continente as encomendas à cobrança do minimo de dez exemplares.

Aos Marceneiros
Guarnição, fiteles e gaveta boa, m... 280
grade e soco, m... 120
Cimalhas diferentes feitios, desde m... 120
Machados ameiros 1-2-3 desde c... 120
Balaustras q' 4-5-6-7-8-9... 235
Pés ameiros q' 4-5-6-7-8-9-10... 120
Colunas meia cabeceira, c... 250
Madeiras serradas em almofadas e 25 m 55 e 75 em urno, ameiro, cedro, freixo, nogueira rixo e macacuba, m 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.
Pinho serrado, 2 fies, 3-4-5 fies macacuba, - Ferragens para moveis.
Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos Remete para a provincia.
Campo dos Mártires da Pátria, 68
- J. FERREIRA -

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO
Contra-anúncio
Por motivo imprevisto fica transferido para 23 do corrente e dias seguintes o leilão que devia começar em 2 do corrente. Lisboa, 4 de Março de 1925 - O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Serviço de livraria de A BATALHA
FOLHETOS
Eliseu Reclus - A Anarquia e a igreja 1\$00
Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 50
José Prat - A burguezia e o proletariado 50
Content - Contra o confusãoismo 30
Alfredo Neves Dias - Razão (poemeto social) 30
Landauer - Social Democracia 30
R. Mela - O principio do fim 30
A. Maçonaria e o proletariado 30
J. Most - Peste religiosa 50
J. Rio
Trovas da noite 100
Definições sociais 50
Contos dum revoltado 100
Roberto o Pescador 100
Carnet de Pensamento 20
Bakunine - No sentido em que somos anarquistas 50
Chueca - Como não ser anarquista 50
B. Lazare - A Liberdade 50
J. Etrévant - A minha defesa 50
Kropotkin
A mocidade 50
Os bastidores da guerra 30
Moral anarquista 30
J. Guedes - Lei dos Salários 50
Briand - A greve geral 50
Roland - Russia Nova 50
O sindicalismo e os intelectuais 50
D. Carvalho - A gestão sindical no periodo revolucionário 50
A. Hamon - A crise do socialismo 100
J. Santos - A transformação da sociedade 50
Neno Vasco
Georgicas 30
Greve de inquilinos, teatro 100
Domela - Patria e Humanidade 30
Proletariado Histórico 100
REVISTAS
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal 100
La Revista Blanca em espanhol 150
Renovação, vários sultos a 50

PURGAÇÕES
Cura rápida e radical com a GONOSINA
Unico específico que não causa apertos de uretra
FARMACIA OLIVEIRA - 230, Rua da Prata, 240

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Ater, assim como rodas ôcas e maciças, tubos, moais, chapas de 2 e 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

CLINICA DO CHIDO
Para as classes pobres
RUA GARRETT, 74, 1.º
- Telef. C. 4186 -
Luís Cebola - Doenças mentais e nervosas, 11 h.
Samuel Swart - Pele e sífilis, 13 h.
Tomé de Lacerda - Estomago, fígado e intestinos, 11 h 1/2 h.
Bordalo Pinheiro Valdez - Clínica geral, partos e doenças de crianças, 10 às 12 h.
Formosinho Sanches - Doenças venereas e clinica medica, 11 h.
Pinto da Rocha - Olhos, ouvidos, nariz e garganta, 13 h.
Mário Machado - Bôca e dentes, 10 h.
Aren Saldanha - Raios X.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilas - 4 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 4 horas.
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 1 hora e meia.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.
Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 5 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 4 horas.
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.
Raio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriela Bento - 4 horas.

CAPAS DE OLEADO - DESDE 60\$00
OPTIMAS qualidades. Nova fábrica de José Ferreira Gomes, Lda, R. do Vale de Santo António, 55 - Telef. 3315-C.

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto
Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyr, 1 volume de 56 páginas... 6\$00
Traduzido do original polaco de Nierowski por B. Kahl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume... 5\$00
Selo de propaganda esperanta
Muito artisticos, a oito côres e oito motivos, os nossos principiaes monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colares em album com o retrato de Zamenhof e com a legenda em português e esperanto... 3\$50
olo de Fluto
Monólogo de Paul Bihand, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas... 1\$75
Stranga Heredado
Mais um original de Layken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela critica, 1 volume... 1\$75
Vade Mecum de Internacia Farmacio
Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas... 30\$00
La Vangfrapo
Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas... 4\$00
Vintraj Fabeloj
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio Vivo de Zamenhof
A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas... 26\$50
Vojago Interne de Mia Cambro
Romance de Maistre, traduzido por S. M. y. r, 1 volume... 4\$00
Vortaro Kabe
Espanhólico dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remedando a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elementar e Bildobulbo, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado... 12\$00

MEIAS DE SEDA. DESDE 7\$50
LISAS, AS RISCAS e com BAGUETE aberta, em preto e todas as cores da moda. Desconto para revenda.
SÓ NA RUA DOS SAPATEIROS, 70, 2.º

CALÇADO MAIS BARATO!!!
Só na rua do Comércio, 19 e 21
VER OS PREÇOS MARCADOS NAS MONTRAS!

3-3-1925
OS MISTERIOS DO POVO
N.º 381
- Foi desse modo que a infame Pedrinha a Ribaldal...
- Que alegre e atrevida mulher não é a tal Pedrinha! Era vê-la depois do cerco de Antioquia, de copo na mão e com os cabelos desgrenhados!
- Cala-te Wilhelm! Tenho ciúmes dela!
- Pobre Ribaldal como tantas outras, morreria pelo caminho!
- Tanto peor... porque eu queria estrangulá-la com as minhas próprias mãos; sim, e a tua Yolanda também!
- Ah! teria sido pena! Que linda rapariga! Eu cuidava ver reviver em carne e osso a antiga Diana, e o seu branco mármore tornar-se em carnes rosadas!
- Nem mais uma palavra, Wilhelm, replicou Azenor com voz alterada; tu és desumano... atigies-me!
- Para outros a conquista do santo sepulcro! Eu, mais bem aconselhado, conquistei germanas, saxônicas, boêmias, húngaras, valaquias, moldavas, bulgaras, gregas, bisantinas, sarracenas, sírias, mouras, pretas, e ainda não é tudo, o Vénus! Jurei-o pelas tuas pompas libertinas! quero entrar em Jerusalem para ali conquistar a mais formosa virgem dessa cidade dos anjos!
- Audácia e devassidão! e a mim, Azenor, a mim é a quem éle diz isto!
- Vou em poucas palavras socoçar-te, minha linda! há uma capa inteira da qual não deves reacar coisa alguma... Céu e terra! só deparar com uma mulher dessa raça execranda, creio que me faria tam casto como um santo!
- A que aludes tu?
- A's judias! respondeu o duque de Aquitania com uma expressão de repugnância, de horror, e quando eu mandei exterminar todos os judeus dos meus senhores, nem uma única mulher dessa raça maldita escapou às torturas e aos suplicios!
- Wilhelm! disse Azenor a Descorada com uma voz levemente alterada, de que procedia tamanho ódio contra essas infelizes? que mal te fizeram elas?

- Sangue de Cristo! eu poderia por ignorância ter tomado uma judia para amante, respondeu Wilhelm IX estremeando.
- Depois, interrompendo-se e querendo sem dúvida apartar de si aquele horrível pensamento, Wilhelm IX exclamou alegremente:
- Leve o diabo as judias e viva o amor! um beijo, minha encantadora; a nossa conversação a respeito de tam infernal raça deixa-me um resabio de enxofre e de betume feito por Satanaz. Venha o nectar dos teus beijos, minha querida!
- Alguns gritos longínquos e uma espécie de tumulto, que se elevou do centro dos homens de armas do duque de Aquitania, interromperam a sua conversação com Azenor; Wilhelm voltou a cabeça e viu que se dirigia para ele Gauthier o Pobretão a cavalo, com uma ânfora encarnada na mão.
- Que algazarra é esta? perguntou Wilhelm IX pegando na ânfora que o aventureiro gascão trazia na mão e passando-a a Azenor; que gritos são estes?
- Senhor duque, no momento em que os teus escravos desatavam das bagagens um odre cheio de água para encherem esta ânfora na qual eu tinha espremido o sumo de dois limões e o suco de um dos canícos que se encontram nesta terra e dos quais o miolo é doce como mel, os estropeados, que buscam seguir o exército, juntaram-se à roda do odre gritando: «Aguai! aguai! morro de sede», bradava um, «Minha mulher, meu filho morrem de sede!» gritavam outros. Pela Comadre da Fé, a minha boa espada! nunca ouvi rãs em seco na estação dos caniculares coaxarem mais admiravelmente do que aqueles marotos! mas a estas horribes coaxadelas alguns dos teus soldados, senhor duque, acabaram a questão a grandes lançadas. Concebam lá o desaforo daqueles biltres! «Onde estão as cristalinas fontes que tu nos prometias quando partimos das Gálias?» berravam-me eles aos ouvidos: «Onde estão as frescas sombras?»
- E que lhe respondeste tu, meu alegre gascão? perguntou rindo Wilhelm IX, enquanto Azenor, de-

bruçada fora da liteira, bebia ávidamente o conteúdo da pequena ânfora encarnada.
- Imitei a voz grossa do meu compadre Cuço o Sovina e disse aos brutos: «A fé é duma abundante fonte que refresca as almas, a fé está em vocês todos, soldados de Cristo.»
- Gauthier, tu eras digno de ser bispo!
- O que! gente pouco fervorosa! prosseguiu eu com voz formidável, pois vocês atrevem-se a perguntar onde estão os jardins assombrados? A fé não é unicamente uma fonte, mas também uma imensa árvore que estende sobre os fieis os seus ramos tutelares. Portanto, descansem, estirem-se à sombra da sua fé e nunca o carvalho secular lhes poderia prestar mais deleitosa sombra debaixo dos seus copados ramos! Finalmente, se estes diversos refrescos não lhes bastam, arrebenhem como peixes na areia.
- Be n respondido, meu digno gascão.
- Depois voltando-se para o seu troço de cavaleiros, disse em voz alta:
- A caminho e apressemos o passo, para que o exército não entre antes de nós na cidade de Marhala; as mulheres daquela cidade são encantadoras.
A nuvem de poeira levantada pelo exército do duque de Aquitania perdia-se ao longe num crepúsculo abraçador, cujos vapores avermelhados invadiam cada vez mais o horizonte; os estropeados, que não tinham ainda succumbido à fadiga, a sede devoradora ou às suas feridas, seguiam pensosamente, em grande distância uns atrás dos outros, a estrada de Marhala traçada por milhares de vestígios humanos, por cima dos quais os bandos de abutres um momento afugentados, tornavam a pairar. O ultimo grupo de estropeados desapareceu nos turbilhões de poeira levantados pela sua marcha, e bem depressa três criaturas vivas, um homem, uma mulher e um rapaz, Fergan o Cabouqueiro, Joana a Corcunda e Colomba ficaram sós-nhós no meio deste deserto. Colomba expirando de sede estava estendido na areia ao lado de sua mãe, de quem os pés feridos, emburalhados em trapos ensanguentados, já não podiam sustê-la; de joelhos junto deles, com as costas voltadas para o sol, Fergan procurava proporcionar sombra à sua companheira e ao filho. Não longe dali viam-se os cadáveres dum homem e duma mulher; esta, uma hora antes, expirava com as dores do parto e dava à luz um menino morto, que jazia aos pés de sua mãe, quase sem formas e já enegrecido, corroido por aquele sol de fogo; o homem, morto às lançadas pelos guerreiros do duque de Aquitania, por ter querido apoderar-se de um odre de água.
Joana a Corcunda, assentada ao lado de Colomba, de quem tinha a cabeça no colo, disse-lhe chorando:
- Não me ouves já, querido filhinho?... não me respondes?
As lágrimas da pobre mãe, deslizando-se, sulcavam o rosto empoecado de seu filho; corriam-lhe deste modo pelas faces e até ao canto dos beiços ressequidos; Colomba, com os olhos meios fechados, sentindo o rosto banhado do pranto de Joana, levou maquinalmente os dedinhos à face e em seguida à boca, como se houvesse procurado aplacar a sede com as lágrimas maternas.
- Oh! murmurou Joana notando o movimento do filho, se o meu sangue podesse restituir-te à vida, eu to daria a beber!
Depois, impressionada desta idea, disse ao cabouqueiro:
- Fergan abre-me uma das veias e talvez que salvemos nosso filho!
- Pensava nisso mesmo, respondeu o cabouqueiro, mas como sou mais robusto do que tu, serei eu quem vá... O servo interrompeu-se ouvindo a bulha dum grande epanear de azas por cima da cabeça; depois, sentiu o ar agitado em redor de si, levantou os olhos e viu um enorme abutre preto, com o pescoço e a cabeça depenados, descer de repente sobre o cadáver da criança recém-nascida, deitada na areia ao lado dos



A VOZ DO OPERÁRIO

Uma assembleia tumultuosa

Reacende-se a luta entre o reduzido número de sócios efectivos e a grande maioria de sócios auxiliares, aos quais não é concedido direito alguns

Com grande concorrência de sócios efectivos e auxiliares, reuniu-se a assembleia geral desta colectividade, a primeira realizada depois que a comissão de sindicância e administrativa terminou o seu mandato.

O presidente manda ler a acta da sessão eleitoral que elegeu os actuais corpos gerentes esquecendo-se de que havia ainda uma outra acta anterior para ser lida e aprovada. Esta só é lida depois de Eduardo Jorge a esse facto se ter referido, afirmando o presidente ter-se esquecido. As actas são aprovadas.

Entrando-se no período de antes da Ordem dos Trabalhos, Fernando Sul manda uma proposta para a mesa para que a Sociedade coloque o retrato de Teófilo Braga nas escolas da Sociedade, oferecendo-se o proponente para a confecção das respectivas molduras.

A proposta foi aprovada por aclamação. A seguir José Luís Lopes depois de saudar — como de costume — a Sociedade, dizendo ter a mesma entrado novamente no regime da liberdade, enviou para a mesa e para a comissão administrativa resolver, um documento assinado pela sua esposa, professora oficial e ao mesmo tempo acumulando o lugar de regente das escolas da Sociedade, em que protesta contra a sua demissão deste último lugar, levada a efeito pela comissão de sindicância, expondo essa acompanhada de vários oficiais enviados por antigas direcções a essa senhora e entre eles um que termina pelas seguintes palavras: *Deus guarde a V. Ex.ª*, palavras que provocam hilaridade na assembleia.

A apresentação desse documento dá margem a diversos ditos que mal colocam não só a S. Ex.ª como ainda seu esposo, pelo seu enorme descaramento em continuar defendendo uma situação ilegal e prejudicial para a colectividade.

O documento ficou sobre a mesa, depois de algumas breves considerações de alguns associados.

Seguidamente Fernandes Alves lê uma proposta no sentido de a Sociedade se associar à homenagem que vai ser prestada a Fernão Boto Machado, o amigo da Sociedade, na inauguração de um monumento no jardim do Campo de Santa Clara. É aprovada por aclamação.

Um tumulto agravado com a entrada desproporcionada da policia

O presidente anuncia, em virtude de mais nenhum associado pedir a palavra, ir entrar-se na Ordem dos Trabalhos. Comunica ainda que esta tem de ser alterada em virtude de não estar pronto para a discussão o orçamento suplementar ao orçamento ordinário, segundo a convocação. A assembleia manifestou-se desagravelmente.

Seguidamente anuncia ir ler-se o relatório da actual comissão administrativa sobre o trabalho feito pela comissão de sindicância. Durante sua leitura por um empregado da Sociedade, o presidente borda diversas considerações de defesa do relatório e de ataque à comissão de sindicância. Levanta-se tumulto em virtude de uma grande parte da assembleia protestar contra a forma demasiado parcial como o presidente conduz os trabalhos. Há sócios em cima dos bancos, ataques violentos de palavras contra alguns sócios efectivos que pretendem que o assunto se liquide sem discussão, numa palavra, uma vozeria enorme, até que alguém dos sócios efectivos e sem ordem da mesa vai à rua chamar a policia fardada que entra na sala. Nesta altura o tumulto aumentou pela presença da policia, até que passado algum tempo tudo se renou, não sem grande esforço e prosseguir a discussão. Durante a leitura do relatório, e devido às inúmeras insinuações no mesmo feitas, há sócios que logo manifestam a sua reprobção ao texto do mesmo.

Francisco Reis diz que os seus colegas da comissão de sindicância não se encontram presentes para responder às insinuações no relatório contidas, por calcularem que ainda nesta sessão o mesmo não se teria lido nem discutido, e esse facto dá-se-lhe com certeza se a ordem dos trabalhos não fosse alterada contra o que ele protesta, requerendo que a sua discussão fosse suspensa e só prosseguisse depois do mesmo ser publicado no órgão da Sociedade.

Um chapéu que provoca um conflito

A's dez e meia entra na sala, muito embacado e de chapéu na cabeça, José Maria Gonçalves, que se senta num dos bancos laterais da sala. O presidente da assembleia invectiva a incorrecção deste sócio por se conservar de chapéu na cabeça, o que revela uma desconsideração a ele, presidente, e à assembleia, que representa naquele lugar. Uma parte da assembleia, ouvindo as palavras do presidente, intima José Maria Gonçalves para que se desubra. Este beleece-se tumulto, até que, mais serenados os ânimos, este sócio, de pé e conservando o chapéu na cabeça, declara que se não descobre porque se encontra doente prezando mais a sua saúde do que a obediência a preconceitos tolos e hipocrisias, impróprios duma associação de trabalhadores. Se não consentem que assim se conserve, diz, retirar-se da sala. Novo tumulto, revelador da divisão da assembleia, opinando a maioria por que o associado se conserve de chapéu na cabeça e ouvindo-se entre muitos e variados protestos vozes aconselhando os sócios a que ponham os chapéus. Uma grande parte da assembleia cobre-se.

Em seguida José Catarrino, depois de judiciosas e criteriosas considerações, que merecem o apoio da assembleia, critica a parcialidade do presidente, que não pode nem deve do seu lugar provocar tumultos. Depois de outros oradores se referirem ao incidente levantado, com a atitude do presidente, prosseguem-se na leitura do relatório da actual comissão administrativa, no qual se pretende insinuar, com a enumeração de muitos algarismos que a administração da comissão de sindicância foi perdula-

ria, e bordando várias considerações atinentes a demonstrar ser falsa a afirmação feita pela comissão de sindicância do desaparecimento de tam grande número de livros da biblioteca da Sociedade, e que o preço que o jornal lhes atribua é exagerado e arbitrário.

Outro tumulto provocado por uma frase

Depois de falarem sobre o assunto vários oradores é dada a palavra a José Maria Gonçalves, que começa por dizer que não estava disposto a voltar mais às assembleias da sociedade, mas que, em virtude dos pedidos que os seus amigos lhe fizeram para desistir desse propósito, e de não querer que esse gesto fosse considerado de cobardia, declara fazer esse sacrificio, porque, tendo na última assembleia apresentado uma moção aprovada por aclamação pelos sócios auxiliares no sentido de não mais estes colaborarem com os efectivos nas assembleias, ele, orador, se julgava no direito de cumprir o que havia deliberado como sempre tem feito. Nesse sentido declara não se dirigir à presidência, que não quer reconhecer, mas à assembleia.

Estas últimas palavras provocam grande tumulto na assembleia, ouvindo-se entre outras frases a de sendo José Maria Gonçalves um homem de princípios, não se pode admitir que sustente tam peregrina ideia. A exaltação da assembleia quasi atinge o *corps-a-corps* entre os mais exaltados, prudentemente evitado por espiritos mais conciliatórios.

Martins Santareno envia para a mesa um requerimento convidando José Maria Gonçalves a retirar as suas palavras. Mas como o tumulto prossegue não se fica sabendo se esse documento foi admitido.

O presidente ia a conceder a palavra a outro associado quando José Maria Gonçalves, que ainda se conservava de pé, declara que continua no uso da palavra, porque não abdica dos seus direitos.

E'he então concedido o direito de continuar nas suas considerações, tendo começado por dizer que, como homem de princípios que é, muito bem sabe que na presidência reside a autoridade máxima da assembleia, porque os associados votando no presidente não delegam uma parcela da sua autoridade, mas isto dá-se nas associações constituídas dentro dos verdadeiros princípios do sufrágio, mas não na Voz do Operário, onde o presidente é eleito por uma dúzia de votos dos sócios efectivos, e que os 75.000 sócios auxiliares não tendo o direito de votar não delegaram nem votaram em ninguém para a presidência, não havendo portanto o direito de exigir o reconhecimento duma entidade em que não delegaram.

Nesta altura o vice-presidente da mesa dirigindo-se a José Maria Gonçalves pergunta-lhe se ele assumisse o lugar da presidência a ele se lhe dirigiria, recebendo resposta afirmativa. Mas o presidente, agarrado ao lugar, não o larga.

Não se repetirá o facto de a direcção não apresentar as contas da sua gestão

Prosseguindo nas suas considerações José Maria Gonçalves diz que sempre colaborou em períodos difíceis para a Sociedade com as suas comissões administrativas, auxiliando-as em tudo o que pôde, respondendo-se-lhe com a maior deslealdade, a ponto de uma direcção se conservar quatro anos sem prestar contas dos seus actos à assembleia. Isto nunca mais aqui se dará, porque tal não consentirá, nem ele, nem os sócios auxiliares que pugnam pelos seus princípios moralizadores dentro da Sociedade. Numa das últimas assembleias protestou contra o facto de se pretender fazer aprovar um orçamento sem a devida publicação no órgão da Sociedade, e hoje, a actual comissão administrativa traz à assembleia um relatório desenvolvido, pretendendo votá-lo. Tal facto não se pode dar porque a pormenorizada enumeração de tantas verbas não pode ser apreciada com a devida ponderação numa simples leitura de tal documento. O órgão da Sociedade não é para fazer propaganda socialista, nem anarquista, mas sim para defesa das classes trabalhadoras e dos interesses da colectividade. Assim o fez a comissão de sindicância. Nem tampouco se deve consentir que os assalariados que o redigem, insultem nas suas colunas os sócios, que para a Sociedade contribuem.

Existe documentação que prova o roubo de 359 volumes da biblioteca

Referindo-se à parte do relatório respeitante à Biblioteca refuta algumas passagens nele contidas, o que dá margem à leitura na mesa dum officio do bibliotecário, em que se fundamentam as referidas considerações, exibindo-se então cinco livros dos dados como desaparecidos. Prosseguindo, José Maria Gonçalves, puxando pelo jornal que traz o relatório do roubo da Biblioteca desafia quem que seja a refutar o que nele se encerra, dizendo ainda que o bibliotecário não ficou com elementos para apreciar a veracidade desse roubo, porque ele, orador, os conserva em seu poder, para os apresentar à policia, quando for chamado a depor. Não os deixou na Sociedade porque receava que desaparecessem e então ficaria sem as provas do que afirmou. E exibem-se cinco livros na assembleia para se dar a impressão de que o roubo foi uma fantasia, esquecendo-se de dizer que não são apenas cinco os volumes roubados, mas 359!

Diz ainda que o relatório é omisso no que respeita ao despedimento de empregados

AS GREVES

Prossegue a greve dos tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 5.—Prossegue sem desfalecimento a greve dos operários tanoeiros da casa Cok, Burns & Smiths. Os grevistas estão animados dum forte espirito de resistência e encorajados pelo grande apoio da restante classe tanoeira. Hoje foram efectuadas várias «démarches», não se conseguindo chegar a um acordo. O sindicato respectivo está encetando vários trabalhos de forma a prestar a solidariedade moral e material aos grevistas.

Tudo nos leva a crer que a vitória será um facto, dada a forma como os grevistas se têm portado, pois ainda não se constata uma única defeccção.

A noite reuniu em sessão magna o operariado tanoeiro, juntamente com os trabalhadores de armazéns de vinhos, no centro Guilherme Braga, à rua Candido dos Reis, para apreciar o estado da greve.

O comité da greve enviou para toda a imprensa o seguinte comunicado:

«Camaradas!—Vão passados 30 dias que vos lançastes em luta para a conquista das mais belas e humanas aspirações da classe: a abolição do trabalho de empreitada.

Este comité saudava-vos pela boa disposição em que vos encontráeis e faz votos para que através de todos os sacrificios fagais vingar as vossas reclamações.

O comité constata a falta de humanidade e capricho da gerência da casa Cok, Burns & Smiths, que teima em não querer atender as reclamações dos seus operários quando elas já foram atendidas pelas seguintes casas:

Martinez Graciet, Hutehson, Croft e C.ª, Companhia Agricola (Terreirinho), Stomontail e J. Luiz e C.ª.

Como védes, a demora da solução do nosso conflito, é por um simples capricho da firma em questão.

Por isso não devem os camaradas tanoeiros deixar de acatar as deliberações deste comité até que justiça seja feita»—C.

Um apelo da Federação Nacional de Tanoaria

A Federação de Tanoaria enviou-nos o seguinte apelo em favor dos grevistas de Gaia:

«Não é desconhecida da organização operária a greve dos tanoeiros de V.ª N.ª de Gaia, existente há dois meses e travada contra irreductibilidade do industrialismo, e pela moralização do sistema de trabalho, ou seja a abolição do trabalho pelo regime de empreitada.

Este movimento é tão justo que o próprio industrialismo lhe declara a sua simpatia. Porém, um grupo de autenticos despolas não se conformando com as reivindicações daqueles briosos camaradas, procuram esmagá-las — «outrance» — por única satisfação das suas ambições desmedidas e retrogradas, o que conseguiram se em auxilio dos camaradas grevistas não vier a organização operária.

A Federação Nacional de Tanoaria faz neste momento um apelo a toda a organização, em especial à da industria de tanoaria, para que socorram os grevistas, abrindo quetes nas oficinas em favor daqueles camaradas que há dois meses lutam com o despotismo patronal e as inclemências da fome. O produto das mesmas pode ser entregue na rua de Marvila, 89, 1.ª, ou na Administração de A. Batalha, em Lisboa — e em Gaia, Rua General Torres, 143, 1.ª».

Os grevistas fragateiros de Faro continuam lutando

FARO, 5. A greve dos fragateiros prossegue gloriosamente, em virtude duma companhia obstinadamente se recusar a atender as reclamações.

Os grevistas resolveram retomar o trabalho nas companhias que atendam as suas reclamações.—C.

Sindicato U. Metalúrgico de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede deste organismo, Rua da Esperança, 122, 2.ª, um certame de cegaas, devendo concorrer as seguintes: «O cavador», de J. F. de Brito; «Lições do Tempo», de Adriano dos Reis; «Episódio Social», «Cinismo, Crença e Revolta», de A. Paiva; «Canto Satirico Social», de Enrique Lagiosa.

São especialmente convidadas: «A verdade no Golgota», de J. Santos; «Lux et Sapientia», de Enrique Rêgo e Raul Correia.

que mantinham situações imorais dentro da Sociedade, e que o facto da actual comissão não os ter ainda reeditado revela bem a concordância com esse despedimento.

Francisco Antunes exprai-se na defeza dos actos da actual comissão, afirmando ser de opinião que de futuro seja concedido aos sócios auxiliares o direito de voto, mas só para fins meramente fiscalizadores. Sobre os empregados demittidos diz concordar com a demissão do fiscal escolar, que há muitos anos mantinha na Sociedade uma situação imoral, e que a despeito de reconhecer que a regente prestou serviços úteis à Sociedade, concorda igualmente com a sua demissão, por não poder exercer convenientemente as suas funções escolares, por virtude de acumular esse logar com o de professora oficial.

Francisco Reis, da comissão de sindicância interrompe nesta altura o orador para melhor esclarecimento do caso, sendo este por seu turno interrompido pelo marido da regente, José Luís Lopes, que a todo o transe quer vêr a esposa reintegrada no seu logar.

Martins Santareno requer que o relatório seja publicado no órgão da Sociedade, o que foi aprovado, marcando o presidente nova sessão para a próxima quinta-feira.

Scena de pugilato

Ante-ontem, pelas 14 horas, deu-se uma scena de pugilato, no Largo da Graça, entre os srs. José Maria Gonçalves e Fernandes Alves.

Destarregadores da Valla do Carregado

O Figo continua a causar o desassosço entre os descarregadores sindicados

VALA DO CARREGADO, 4.—Ainda não escarmentado com o que lhe succedeu com as descargas do sr. Coutinho, continua o Figo a entender-se com os patrões, pedindo-lhes cargas e descargas, quer por via marítima quer por via terrestre.

Ultimamente conseguiu que a firma J. D. Barreiros lhe entregasse as cargas e descargas, apresentando-se abusivamente como encarregado do pessoal sindicado, exibindo a caderneta confederal, e dizendo que se o encarregado era outro, o pessoal era o mesmo.

As autoridades fecham os olhos a estas falcatruas do Figo, alegando que não se pode violar a liberdade de trabalho conforme o determina a lei.

Nestes termos só a energia dos prejudicados poderá pôr fim às manigâncias do Francisco Figo, que, entretanto, vai abusando da paciência dos operários, das autoridades e dos patrões, calunhando os sindicatos, o que força à nomeação de comissões e delegados para esclarecerem a questão junto dos patrões, e queixando-se a G. N. R. de pretensas tentativas de agressão, o que a guarda tem verificado ser falso.

Conseguiu o famigerado Figo, enchendo os ouvidos de patranhas ao sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, empregado no armazém do Carregado que pertence ao sr. António Coutinho, que este retirasse todas as cargas e descargas aos trabalhadores sindicados, caso que já se arrumou. Surge agora outro conflito por o sr. Manuel R. d'Oliveira entregar a esse cavalheiro a descarga do bote L. 638 T. L.; de novo uma comissão se foi entender com o sr. Coutinho que não tinha dado ordem para tal e que mandou entregar ao pessoal associado a descarga da canoa B. 1.040 S. P.

Quando já se principiara a descarga foi entregue uma carta do sr. Oliveira ao secretário da direcção do sindicato, dizendo que os serviços de cargas e descargas por via terrestre ou marítima, segundo ordens do seu patrão, tinham sido entregues ao Francisco Figo.

Em face destas ordens contraditórias a classe reuniu em assembleia geral, tendo nomeado uma comissão para se entender em Lisboa com o sr. António Coutinho e no Carregado com o sr. Manuel Rodrigues de Oliveira. Tendo o sr. Coutinho dito que ao Figo apenas tinha dado as cargas e descargas por via ferrea e que as por via marítima eram para os associados.

E assim têm andado operários, patrões e até autoridades num completo desassosço por causa dum cavalheiro que só pretende ferir por todas as formas o sindicato e seus filiados.—C.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Lopes

A comissão organizadora da festa em favor do camarada José Lopes solicita dos sindicatos ferroviários, condutores de carros e pessoal do Depósito Central de Fardamentos a fineza da liquidação dos bilhetes da festa realizada no dia 28 do passado mês em favor daquele militante juvenil.

Equal convite é feito a todos os camaradas a quem foram entregues bilhetes e que ainda não fizeram a sua liquidação, para o Forte de Monsanto, sala 2, até ao dia 10.

Pró-Luís Miguel

Encontrando-se gravemente enfermo o camarada Luís Miguel que tem seis filhos menores, a Secção Profissional dos Pintores, pede a todos os camaradas que tenham listas em seu poder a fineza de entregarem o seu produto na sua residência, rua Maria Pia, Vila Ramos.

Pró-Joaquim Jorge

A comissão organizadora da festa que se realiza amanhã, no Salão da C. Civil, às 21 horas, a favor do camarada Joaquim Jorge, encontra-se hoje na sede da C. Civil, às 21 horas, para atender quem pretenda liquidar os bilhetes.

Pró-Agapito José da Costa

E' hoje que pelas 21 horas se realiza no Salão da Construção Civil uma festa em auxilio de Agapito José da Costa, que se encontra há perto de 3 anos preso.

Os convites que restam encontram-se em poder do confino da C. Civil. Previnem-se os possuidores de bilhetes a liquidar que, não sendo entregues até às 21 horas, se consideram vendidos.

Pró-Sebastião José das Neves

A favor de Sebastião José das Neves foram tiradas as seguintes seguintes, prefazendo um total de 220\$15:

Obra do Manicômio, 81\$50; Morgue, 24\$90; São Vicente, 37\$50; Mónica, 11\$50; Escola Machado Castro, 33\$50; Asilo Mendicidade, 4\$40; Casa Pia, 20\$50; Escola da Casa Pia, 7\$50.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão que organizou a festa pró-Comuna.

Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artisticas e um indice que veiu melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e indice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também collecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um indice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadissima colaboração com centenas de gravuras.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem, sob a presidência do delegado da Federação de Tanoaria, secretario da pelos delegados do Sindicato dos Têxteis da Covilhã e Federação Metalúrgica, estando representados os seguintes organismos: Unions de Olhão, Faro, Evora, Seilal, Almada e Porto. Federações: Metalúrgica, Marítima, Construção Civil, Couros e Peles, Mobiliário, Livro e Jornal e Tanoaria. Sindicatos: do Pessoal do Arsenal do Exército e Têxteis da Covilhã.

O expediente consta de officio-credencial do S. P. A. do Exército, nomeando delegado, provisoriamente, ao C. C. o camarada Julio Luiz, que foi aceite officio, pedindo delegados às sessões a realizar em Montemor-o-Novo, Extremoz, Torres Novas, Fabricantes de Cal e Sindicato do P. A. Marinha. Foram nomeados, respectivamente, Artur Aleixo de Oliveira, Manuel Joaquim de Sousa, Manuel Nunes, Carlos Coelho e M. Silva Campos.

O conselho occupou-se do Congresso da A. I. T., resolvendo enviar delegado, cuja nomeação ficou a cargo do Comité Confederal. Por proposta do delegado do S. P. A. do Exército, foi também aprovado que o relatório a apresentar ao dito congresso, bem assim outros trabalhos que o comité julgar conveniente apresentar aquela magna assembleia, sejam distribuídos pelos delegados ao conselho antecedermente à reunião em que venham a ser discutidos.

O conselho apreciou o extracto dum assembleia do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, o qual faz referências a C. G. T., ficando resolvido por unanimidade fazer sentir ao dito Sindicato que os seus delegados continuavam merecendo todo o respeito e consideração do conselho, ratificando estes protestos feitos na reunião em que o assunto foi discutido.

O camarada Alfredo Pinto, do Conselho Juridico, expõe a situação de alguns camaradas presos que se julgam ao abrigo do regulamento do secretariado; sobre o assunto pronunciam-se Joel Pontes, Silva Campos, Julio Luis e Gonçalves Vidal que apresenta a moção de ordem seguinte:

«O conselho confederal, considerando que o C. J. da C. G. T. tem sufficiente autonomia e competência para resolver todos os casos que lhe estão adstritos, resolve que ele decida do caso em discussão e outros futuros conforme se lhe afigure conveniente, confiando que os interesses morais e materiais da organização operária fiquem devidamente salvaguardados».

Ainda respeitante ao Conselho Juridico, é apreciada a attitude do Sindicato da Construção Civil de Viana do Castelo, aguardando-se a apresentação dos motivos inerentes ao assunto para ser discutida essa attitude.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Reuniu a classe dos Manipuladores de Pão para apreciar o novo decreto sobre o pão e a attitude dos industriais independentes que querem levar a efeito a baixa de salários.

Presidiu Alfredo Gambôa, secretario por Domingos Gonçalves e Abrantes Castanheira.

Fizeram uso da palavra Alexandrino Coutinho, Domingos Gonçalves, Cândido Marques, Manuel Miranda, Alfredo Gambôa, Abrantes Castanheira, Manuel Pereira e Manuel Salgueiro.

Todos os oradores atacaram energicamente a intenção dos industriais independentes, em especial o célebre Castanheira de Moura, o maior explorador e envenenador de todo o povo. Atacam também a direcção da Companhia Nacional de Alimentação que tendo mulheres nos depósitos de pão, só se serve delas para exercer a maior exploração.

Foi bastante discutida a baixa de salários que os industriais pretendem levar a effecto, a qual a classe repudia com energia.

Foi aprovado um enérgico protesto contra a attitude do director das Cadeias Civis, por transferir os presos por questões sociais para Monsanto.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

E' angustiosa a situação dos trabalhadores das fábricas de conservas de Portimão

PORTIMÃO, 3.—E' verdadeiramente angustiosa a situação dos trabalhadores das fábricas de conservas.

Há camaradas que há quatro meses não trabalham, não possuindo já o mais leve recurso para viver, restando-lhe apenas succumbir pela fome!

Os proprietários das fábricas de conservas, que durante a guerra auferiram fabulosos lucros, esqueceram aqueles que tantos proventos lhes proporcionaram.

As vitimas vão reunindo, mas constataam simplesmente que os seus verdugos continuam desculpando-se com a falta de verba. Uma comissão do respectivo sindicato já entrevistou o proprietário da Fábrica Portuguesa sobre o mesmo assunto, mas o resultado foi nulo.

Este industrial, a pesar-desta situação bem critica, ainda provocou um outro conflito unico na historia deste movimento. Reduzindo o trabalho aos seus operários, situação que durou sete semanas, pretende agora, a pretexto da abundância de peixe para fechar, forçar os mesmos a trabalharem aos domingos e a fazerem serões.

Como a sua proposta não fosse aceite, em virtude da existência de grande número de «chomeurs», os seus operários abandonaram a fábrica aumentando por esse motivo o número dos desempregados.—E.

Secção telegráfica Federações

RURAL.
Sindicato dos Rurais de Beção.—Acusamos recebido (obscuro) referente ao vosso debito.
Rurais de Minesses.—Digam-nos se têm em vosso poder algum officio desta Federação para a camara da Chã de Fátima. Em caso afirmativo devem devolvê-lo a Federação.

Foram aprovadas duas moções que têm as conclusões seguintes:

1.º Lutar intransigentemente para manter integros os actuaes salários. 2.º Realizar continuamente sessões para manter a classe em constante agitação para que esteja apta a fazer recuar os ladrões e exploradores.

1.º Que a comissão administrativa da Associação solicite uma conferencia do ministro da Agricultura, para a modificação do parágrafo 6.º do art. 3.º, que passará a dizer «industriais», porque fabricantes são os operários, ficando eliminada, com a primitiva redacção, a responsabilidade dos donos da panificação.

2.º Não concorda esta associação com a lei redigida como está, porque desta forma tira o valor ao parágrafo 4.º do mesmo decreto em que diz: «que quando as necessidades o exijam, a produção do pão em cada padaria não será inferior ao quadruplo de produção do pão de luxo, ou seja a fabricação, por cada quatro partes de 1.ª, duma de luxo».

3.º Pedir ao ministro da Agricultura que ao elaborar qualquer projecto de lei sobre o pão, mande primeiro ouvir os delegados desta Associação e os representantes da Moagem e os industriais de panificação.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Enfermeiras e enfermeiros da região do sul.—Pelas 21 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º. Apreciação do decreto n.º 10561 que prejudica os enfermeiros embarcados. 2.º. Nomeação dos delegados à comissão organizadora da Conferência Nacional de Saúde. 3.º. Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno. 4.º. Assuntos diversos.

Fragateiros do porto de Lisboa.—A's 19 horas, a direcção.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Corticeira Nacional.—Reúne amanhã, pelas 13 horas, o conselho federal para se occupar de assuntos graves e de inadiável resolução.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão administrativa.—Reuniu em 3 do corrente, apreciou vario expediente ao qual deu o necessário despacho. Apreciou um officio da U. S. O. de Setúbal e resolveu que o mesmo baixasse ao próximo conselho federal a fim de lhe ser dado despacho.

Resolveu enviar delegado a Extremoz e Turgem nas datas pelos organismos indicadas. Tomou conhecimento de correspondência enviada pelos delegados em missão de propaganda, resolvendo informar os mesmos das resoluções tomadas pela comissão administrativa.

Delegação confederal e de propaganda no norte.—Reuniu esta delegação para apreciar um officio da C. G. T. e outros assuntos; resolveu fazer a convocação dos «comités» federais do Norte para se assentar sobre um plano de propaganda a desenvolver na provincia.

Foi resolvido que esta reunião se efectue hoje, às 21 horas.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comité federal.—Reúne hoje pelas 20 horas.

Conselho federal.—Reúne hoje pelas 21 horas, devendo comparecer os delegados do nucleo do Porto.

Nesta reunião e nas que se seguirem só poderão deliberar os delegados dos nucleos que já nos tenham enviado as suas credenciais.

Nucleo de Lisboa.—Os secretarios administrativos das secções devem comparecer hoje, às 21 horas, com os respectivos livros de contas para se occuparem dum assunto importante.